

8. CIDADES NATURAIS E CIDADES PLANEJADAS

As cidades são constituídas pelo trabalho físico e mental do homem, dessa forma, é uma construção social que ocupa o espaço geográfico transformando de forma significativa a paisagem. As cidades se configuram de diferentes formas de acordo com seu desenvolvimento econômico, histórico e social. É por isso que as paisagens urbanas podem ser muito diferentes umas das outras.

Cidades Naturais são aquelas que emergiram e se desenvolveram sem nenhum tipo de planejamento prévio, ou seja, naturalmente, nessas geralmente as ruas são estreitas dificultando a mobilidade e fluxo de pessoas e pedestres, além de outros inconvenientes.

Cidades Planejadas correspondem aquelas constituídas a partir de um projeto ou plano diretor discutido e analisado antes da sua execução, nesse caso há uma preocupação com a configuração da cidade, como largura das ruas, escolha de espaços específicos para comércio, residências e outras funções.

9. HIERARQUIA URBANA

A hierarquia urbana é a ordem de organização entre os diferentes níveis de complexidade econômica das cidades. Como a própria ideia de hierarquia sugere, trata-se das relações de dependência econômica exercidas por algumas cidades sobre outras, formando uma cadeia mais ou menos definida de cidades dependentes e economicamente interligadas entre si.

Hierarquia Urbana

Esquema Clássico



Esquema Atual



Essas relações econômicas estabelecem inevitavelmente a consolidação de uma **rede urbana** que estrutura uma teia formada por nós (as cidades) e os fluxos (os sistemas de transporte e telecomunicações). Essa estruturação é um fator que pode ser diretamente associado ao processo da globalização.

Fazem parte da hierarquia urbana mundial as cidades globais, as **metrópoles nacionais**, as **metrópoles regionais** e as **cidades de menor porte**.

Cidades globais: representam os principais pólos da hierarquia urbana internacional. Além de concentrarem elevados quantitativos populacionais, sendo quase todas elas megacidades (cidades com mais de 10 milhões de pessoas), essas cidades apresentam uma complexa economia. São conhecidas por abrigar as principais sedes e centros de negócios das empresas multinacionais.

Exemplos de cidades globais: Nova York, Tóquio, Paris, Londres, Buenos Aires, Berlim, entre outros. No Brasil, existem duas: São Paulo e Rio de Janeiro.



Metrópoles nacionais: são cidades que também apresentam uma complexa e avançada organização econômica, uma grande quantidade de habitantes e uma posição atrativa no recebimento de investimentos, sobretudo de empresas estrangeiras. No entanto, o seu nível econômico não lhes permite criar em torno de si uma influência além de seus países ou regiões territoriais próximas.

Exemplos de metrópoles nacionais: Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Brasília e outras cidades.

Metrópoles regionais: são cidades cuja importância e domínio alcançam apenas o nível regional, estando direta ou indiretamente subordinadas às metrópoles nacionais e às cidades globais. Mesmo assim, são centros estratégicos, pois representam o elo de regiões ou pontos afastados em relação aos grandes polos da economia mundial.

Exemplos de metrópoles regionais: Goiânia, Cuiabá, Campinas, Belém e outras.

Metrópoles regionais: são cidades cuja importância e domínio alcançam apenas o nível regional, estando direta ou indiretamente subordinadas às metrópoles nacionais e às cidades globais. Mesmo assim, são centros estratégicos, pois representam o elo de regiões ou pontos afastados em relação aos grandes polos da economia mundial.

Exemplos de metrópoles regionais: Goiânia, Cuiabá, Campinas, Belém e outras.

10. FUNÇÃO DAS CIDADES

Em um dos vários aspectos referentes à urbanização, podemos destacar a forma com que algumas cidades tendem a se especializar economicamente. Essa especialização pode ocorrer no sentido de dinamizar uma economia local ou regional, podendo transformar um espaço previamente existente, ou conceber e planejar a criação de cidades para atender a funções específicas. Dentre essas atividades setoriais especificamente realizadas por formações urbanas, podemos destacar alguns tipos de cidades:

Cidades político-administrativas: são cidades onde se localizam importantes sedes administrativas de governos e parlamentos. Costumam ter como característica a elevada oferta de empregos no setor público e estratégica função política. Geralmente, são cidades planejadas e construídas para esse fim, embora, em alguns casos, elas passem a acumular outras funções. Exemplo: Brasília (Brasil), Pretória (África do Sul), Washington (EUA), Ottawa (Canadá), entre outras.



Cidades religiosas: são formações urbanas que possuem suas dinâmicas econômicas majoritariamente centradas em algum tipo de atividade religiosa, que ocorre todo o ano ou durante alguns poucos dias, mas que atrai um grande número de fiéis e movimenta um significativo valor financeiro. Exemplos: Jerusalém (Israel), Meca (Arábia Saudita), Aparecida do Norte (Brasil), Santiago de Compostela (Espanha), Trindade (Brasil), entre outras.



Cidades turísticas: são cidades que possuem algum significativo atrativo turístico e de lazer, seja pelos seus recursos naturais, seja pelas possibilidades oferecidas pelo seu espaço geográfico. Exemplo: Las Vegas (EUA), Porto Seguro (Brasil), Cancun (México) etc.



Cidades portuárias: são cidades que exercem uma importante função na economia do país ao qual pertencem, pois são a partir delas que a maior parte das exportações e importações acontecem, graças à estrutura de seu porto, utilizado para carga e descarga de mercadorias. Exemplos: Santos (Brasil), Roterdã (Holanda) e Hamburgo (Alemanha).





Cidades industriais: se caracterizam por centrarem a maioria de suas atividades quase que exclusivamente no setor industrial, apresentando vastos e modernos parques empresariais produtivos. Citam-se como exemplo as cidades de Camaçari (Brasil), Córdoba (Argentina), Manchester (Inglaterra), Dusseldorf (Alemanha) e muitas outras.

